

Organização de ativos locais para a estruturação e adensamento da cadeia da seda na região de Maringá

Garcia, João B. Jr.; Me.; (Instituto Vale da Seda - jberdu@valedaseda.org.br)
Oliveira, Paulo Alexandre.; Me.; (Cesumar - pa.oliveira@cesumar.br)
Pereira, Marcelo F.; Dr. (UEM – mfpereira@uem.br)

Resumo

Aspectos conjunturais e estruturais favorecem a região de Maringá para o adensamento da cadeia da seda. Assim, esse artigo, tem como principal objetivo identificar os diferentes aspectos da conjuntura e estrutura atual que favorecem o adensamento da cadeia produtiva da seda na região noroeste do Paraná. Os resultados evidenciaram que existem as condições postas.

Palavras chave: seda, cadeia produtiva, Paraná.

Abstract

In Paraná lies the Silk Valley, the region that answers for biggest silk cocoon production in the Western World. Situational and structural aspects favor Maringá's region for the enhancement of silk production chain. This article, identifies these aspects that favor consolidation of silk production chain in northwestern Paraná. The results pointed out the existence of such conditions.

Keywords: silk, productive chain, Paraná.

INTRODUÇÃO

O fortalecimento do desenvolvimento regional sustentável através da otimização de recursos disponíveis nas diferentes regiões do Brasil é uma forte tendência que se materializa na forma de arranjos produtivos locais. No Noroeste do Paraná, a presença de recursos humanos, técnicos e materiais, incentiva a formação de redes de cooperação entre pequenas empresas, à luz de aspectos conjunturais aparentemente tão díspares como a Copa do Mundo de 2014 e os resultados de uma pesquisa feita pelo Instituto Francês da Moda

sobre a imagem da seda na mentes dos consumidores. Tais aspectos contribuem para a implantação do Projeto Vale da Seda, que visa o adensamento da cadeia produtiva da seda. Desta forma, torna-se relevante estruturar e aproveitar oportunidades relacionadas a essa conjuntura. Assim sendo desenvolveu-se esse artigo que tem como principal objetivo identificar alguns dos diferentes aspectos da conjuntura e estrutura atual que favorecem o adensamento da cadeia produtiva da seda na região noroeste do Paraná.

A INDÚSTRIA DA CONFECÇÃO NO BRASIL

Concentrações geográficas de empresas de um mesmo setor têm sido observadas em vários países no mundo como, por exemplo, as redes de cooperação na Itália, onde os pequenos negócios floresceram com base na adoção de conceitos da cultura da cooperação. Os distritos industriais formados por pequenas e médias empresas fizeram com que o país alcançasse uma das maiores rendas per capita da Europa além de uma das melhores taxas de emprego industrial. (CNC/Sebrae, 2008).

O SEBRAE aponta o sucesso desse modelo nas várias regiões do Brasil, dando destaque para o setor de turismo (rural, cultural, religioso, ecológico e de compras) em várias regiões do Brasil. Devido a esta importância, “integrar e dinamizar os arranjos produtivos do turismo” está entre os objetivos do Programa de Regionalização do Turismo, parte do Plano Nacional de Turismo do Governo Federal que, para otimizar recursos e favorecer a sinergia do processo, incentiva a adoção de estratégias variadas de cooperativismo, como os APLs (Arranjos Produtivos Locais), Núcleos setoriais, Cadeias Produtivas, redes de empresas e incubadoras (CNC/Sebrae, 2008).

Em âmbito nacional, dentre as oportunidades que se apresentam para o setor de confecção está a aproximação com a atividade têxtil (produção de matérias primas) e o conseqüente adensamento da cadeia produtiva para desenvolvimento de estratégias conjuntas e desenvolvimento de produtos diferenciados para consumidores exigentes (SIS, 2011).

Bruno e Maldonado (2005), no relatório O Futuro da Indústria Têxtil e de Confecções: Vestuário de Malha, dizem que o Circuito das Malhas, compreendido pelas cidades de Socorro, Serra negra, Lindóia, Monte Sião, Jacutinga e Ouro Fino, possui mais de 6.000 empresas, lojas e indústrias que

se dedicam à confecção de produtos de malharia retilínea com fios de acrílico, viscose e algodão. A cidade de Monte Sião com população de 20 mil habitantes registra mais de 1.200 máquinas eletrônicas de malharia retilínea instaladas na região. Um dos maiores problemas apresentados pelo pólo de Monte Sião é a semelhança de produtos e a carência de fios nobres e diferenciados (Bruno e Madonado, 2005).

A INDÚSTRIA DA CONFECÇÃO NO PARANÁ

Na Mesorregião Norte Central o Paraná, segundo o relatório Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná Horizonte de 2015 (OPTI/SENAI/FIEP, 2005), as atividades de fabricação de produtos têxteis e confecção de artigos do vestuário e acessórios contavam em 2003 com a participação de 8,8% do valor adicionado da indústria regional, respondendo por 60% da mão de obra empregada.

Segundo OPTI/SENAI/FIEP (2005), na Mesorregião Norte Central, um setor portador de futuro é a fabricação de produtos de consumo, tendo como pontos fortes a presença na região do segundo maior pólo brasileiro de confecções e a existência de cursos de Design, Estilismo e Moda que hoje compõem a REDEModa Rede de Ensino Superior de Moda do Paraná formada por CESUMAR, UNIPAR, UTFPR, UEM e UEL.

A existência de tal infra-estrutura é determinante na geração de oportunidades para a capacitação de mão de obra qualificada, cooperação com empresas de fiação, tecelagem, confecção, organização de eventos setoriais e aponta para a realização de ações que visem a modernização tecnológica da indústria têxtil e o desenvolvimento de tecidos destinados a setores específicos (OPTI/SENAI/FIEP, 2005).

Ainda segundo OPTI/SENAI/FIEP (2005), à existência de demanda por novos produtos e tecnologias e à possibilidade de sua oferta a partir da infra-estrutura existente na Mesorregião Norte Central do Paraná, soma-se a necessidade de promoção do conceito de empresa em rede e a elaboração de ações que visem a utilização deste novo conceito, apontadas como uma das Dez Ações de Caráter Horizontal para o Futuro do Paraná.

A PRODUÇÃO DE SEDA NO PARANÁ

O Paraná responde por 92% de toda a produção brasileira de casulo do bicho-da-seda (SEAB-PR, 2010) e o Brasil é o segundo maior exportador mundial de fio de seda, atrás apenas da China, de acordo com a *Commission Séricicole Internationale* – CSI (2011). Cerca de 90% da produção brasileira de seda é exportada como fio de seda crua. Segundo Garcia (2010), tal concentração da comercialização da seda brasileira em um artigo de baixo valor agregado reduz a competitividade comercial da sericicultura nacional e pode ser apontada como um dos fatores determinantes para o declínio do número de sericultores paranaenses que passou de 7.914 em 1998 para menos de 4.000 em 2010 (SEAB-PR, 2010).

A Figura 1 mostra em destaque a região do Vale do Rio Pirapó, que compreende os municípios de Paranapoema, Jardim Olinda, Itaguajé, Paranacity, Colorado, Nossa Senhora das Graças, Guaraci, Jaguapitã, Rolândia, Arapongas, Sabáudia, Astorga, Munhoz de Melo, Santa Fé, Iguaraçu, Flórida, Lobato, Cruzeiro do Sul, Uniflor, Atalaia, Nova Esperança, Pres.Castelo Branco, Mandaguaçu, Maringá, Marialva, Mandaguari, Jandaia do Sul, Cambira e Apucarana. Estes 29 municípios formam o Vale da Seda, região que mais produz casulo de bicho-da-seda em todo o Ocidente. Os municípios da região do Vale da Seda apresentam uma área média de amoreira (único alimento do bicho da seda) equivalente a 2,5 vezes a área média estadual e uma produção de casulo equivalente a mais que o dobro da média paranaense (SEAB-PR, 2010).

Segundo a Associação Comercial e Industrial de Nova Esperança – ACINE (2011), atualmente os municípios do Vale da Seda estão se beneficiando apenas da venda dos casulos in natura. A Figura 2 ilustra este potencial de agregação de valor da seda. Com o fio de seda obtido a partir da fiação de um quilo de casulo, comercializado ao preço de R\$9,00/kg, é possível produzir até 4 echarpes de seda que, comercializadas por R\$89,00/cada, geram uma agregação de valor de aproximadamente 4.000%.

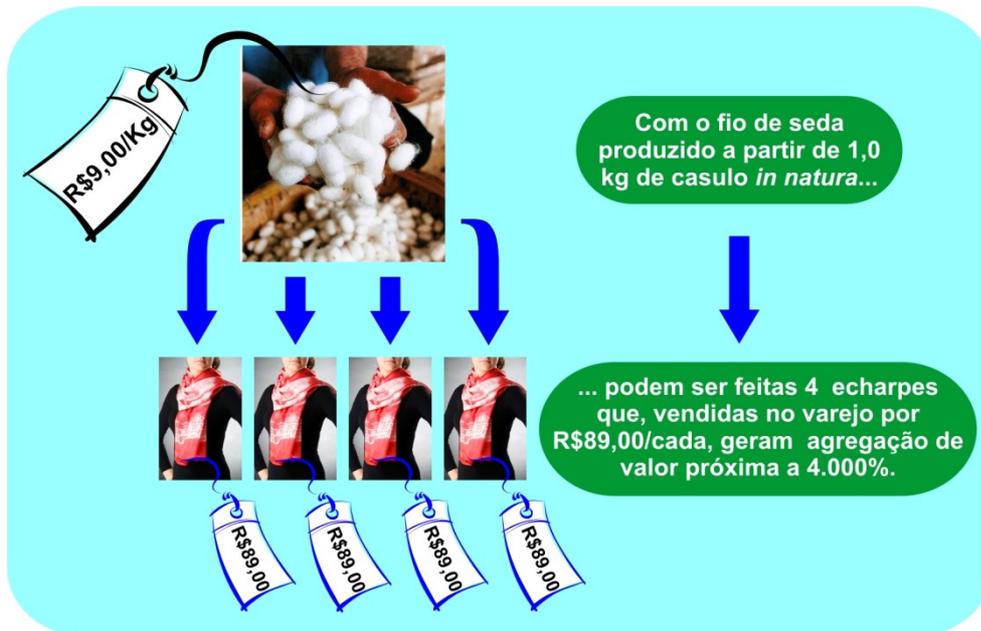
Figura 1
O Vale da Seda



Fonte: ACINE, 2011

Figura 2

Potencial de agregação de valor da seda



Fonte: ACINE, 2011

A SEDA NA MENTE DOS CONSUMIDORES

O resultado de uma pesquisa realizada pelo *Institut Français de la Mode - IFM* com o objetivo de determinar a imagem da seda na mente dos consumidores revelou que os consumidores de seda se encontram entre as faixas sócio-culturais de maior poder aquisitivo e de maior educação formal. Mostrou ainda que nos Estados Unidos, Canadá, Japão e Comunidade Européia, a quase totalidade dos artigos de seda comercializados está relacionada à imagem de luxo, prestígio e poder, uma categoria que o IFM chamou de Seda de Glamour, onde se enquadram as grandes grifes européias. Outra categoria outrora importante para o consumo de seda e hoje em declínio é a Seda de Tradição, onde se enquadram os *kimonos* japoneses, os sáris indianos. O estudo identificou também a tendência para o fortalecimento de outras duas categorias, a Seda de Relax e Seda Cultural.

A Figura 3 mostra a matriz utilizada pelo IFM, dividida em quadrantes formados pela intersecção de um eixo vertical e outro horizontal. O eixo vertical considera que as pessoas fazem as suas escolhas de vestuário a partir de valores que vão de preponderantemente sensoriais (tato e visão) até

preponderantemente culturais (valores disseminados no meio social em que estão inseridas). O eixo horizontal considera que as pessoas fazem suas escolhas de vestuários preponderantemente para si (sensação de conforto) até preponderantemente para os outros, buscando inclusão, aprovação ou prestígio social.

Figura 3

A seda na mente dos consumidores



Fonte: IFM, 1999

A Seda de Relax abrange os produtos de conforto e prazer e pode ser entendida através de valores como: harmonia, serenidade, pureza, natureza, sensualidade e maciez. A Seda Cultural, re-introduz o lado místico em produtos que estão se tornando fora de moda como é o caso do *kimono* japonês, um emblemático produto da Seda de Tradição. A Seda Cultural é baseada em crenças, em autenticidade e em um “local distante e diferente”, ligada a valores sociais e ambientais.

O consumo como forma de ação social e a oferta de artigos com identidade regional, estão entre os valores sociais e ambientais que estão em

sintonia com um poderoso capital emocional relacionado à seda. Como parte deste capital emocional, foram considerados legitimamente relacionados à seda os conceitos de: liberdade, vida e movimento, que são associados à seda com os mesmos sentimentos relacionados à água e ao vento; sensualidade, prazer para si mesmo; maciez, segurança e conforto do casulo, relacionados à família e ao ventre materno; calma interior, serenidade, natureza, autenticidade; universalismo, abertura para outras pessoas, para o mundo, outras culturas e para o exótico em todas as suas formas (IFM, 1999).

O PROJETO VALE DA SEDA

Para dar suporte ao adensamento da cadeia produtiva da seda no Paraná está sendo desenvolvido na Incubadora Tecnológica de Maringá o Projeto Vale da Seda que estabelecerá identidade geográfica de procedência para os artigos de seda produzidos na região da bacia do Rio Pirapó, que envolve 29 municípios no noroeste do Paraná e constitui o Vale da Seda, região que mais produz casulo de bicho-da-seda em todo o Ocidente. Dentre outros produtos a unidade de beneficiamento de fio de seda da Incubadora Tecnológica de Maringá vai produzir fios de seda para a utilização em malharia retilínea (Montipó, 2011).

Aos consumidores dos produtos que levam a etiqueta do Vale da Seda, será oferecida garantia de composição, qualidade e origem dos produtos além do o envolvimento em um projeto que visa o desenvolvimento regional sustentável, tendo o consumo como forma de ação social. Às pequenas empresas e empreendedores individuais, o Projeto Vale da Seda oferece: a) o desenvolvimento conjunto de produtos; b) capacitação de empresários para produção e comercialização de artigos de seda; c) estabelecimento de identidade de marca, embalagem e publicidade; d) realização de ações conjuntas de marketing e comercialização (Garcia, 2010).

Para o desenvolvimento de identidade visual da marca Vale da Seda em etiquetas, *tags* e embalagens a serem utilizadas pelas pequenas empresas e empreendedores individuais credenciados foi contratado os serviços do SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, com recursos do Sebraetec (Sebrae, 2010a).

Segundo Garcia (2010), a utilização da marca de indicação geográfica de procedência do Vale da Seda tem por objetivo proporcionar a pequenos empresários e empreendedores individuais a possibilidade de se beneficiarem do alto potencial de agregação de valor que a seda oferece, transformando a região em destino de turismo de compras para a aquisição de diferentes artigos de confecção e acessórios feitos com seda, comercializados segundo os princípios do comércio justo.

Segundo Schneider (2007), o comércio justo registra crescimento superior a 20% ao ano em todo o mundo. No ano de 2009, com o apoio da Incubadora Tecnológica de Maringá, através do Programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Paraná foi criada em Nova Esperança, no noroeste do Paraná, a Cooperativa dos Produtores de Artesanato em Seda - Artisans Brasil. Esta cooperativa, formada por 46 mulheres moradoras da área rural de Nova Esperança, exporta cachecóis e outros artigos artesanais de seda para a rede de comércio justo *Artisans Du Monde*, na França (RPC, 2009).

Pela relevância de sua proposta para o desenvolvimento regional sustentável, a Artisans Brasil ficou entre os finalistas do 2º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, oferecido pela a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio) e a Fundação Dom Cabral (FDC), que tem por objetivo fomentar o desenvolvimento sustentável e estimular a comunidade empresarial a abraçar essa causa, construindo uma sociedade mais justa. O prêmio teve 314 projetos inscritos, de 19 Estados, das cinco regiões do Brasil, tendo a Artisans Brasil ficado entre os quatro finalistas de sua categoria (Fecomercio, 2011).

O VALE DA SEDA E A COPA DO MUNDO

Em relação ao turismo, para Ernst & Young (2010) a Copa do Mundo poderá proporcionar um crescimento de até 79% no fluxo turístico internacional para o Brasil em 2014, com impactos, possivelmente, até superiores nos anos seguintes. No período 2010-2014, esse número deve chegar a um total de até 2,98 milhões de visitantes adicionais. Estima-se que o fluxo turístico induzido direta e indiretamente pela Copa do Mundo seria responsável por receitas adicionais de até R\$ 5,94 bilhões para as empresas brasileiras. O PIB do setor

têxtil em 2010 foi de R\$18,6 bilhões e estima-se um crescimento de 3,12% deste valor, o equivalente a R\$580,47 milhões em função da Copa do Mundo (Ernst & Young, 2010)

Os torcedores que forem aos jogos da Copa do Mundo em 2014 poderão adquirir nas 12 cidades sedes artigos de seda produzidos pela Artisans Brasil, com a etiqueta Vale da Seda. A distribuição dos produtos feitos com seda em uma rede de lojas para atendimento aos turistas faz parte do Projeto Talentos do Brasil Rural, desenvolvido pelo Sebrae, que tem o objetivo de capacitar empreendimentos constituídos por agricultores familiares. A Artisans Brasil foi uma das quatro organizações do Sul do Brasil credenciadas na categoria de acessórios (Sebrae, 2010b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme ficou evidenciado no trabalho, fatores conjunturais e estruturais relacionados ao setor de confecção no Paraná e no Brasil, como a produção de seda no Paraná, à imagem da seda na mente dos consumidores, à responsabilidade social, à Copa do Mundo de 2014, e o desenvolvimento tecnológico observado no Noroeste do Paraná, favorecem a coordenação de esforços de maneira a fomentar o desenvolvimento regional através do estabelecimento de uma rede de cooperação de pequenas empresas de confecção, de modo a transformar a região em um pólo de produção e comércio de diferentes artigos de confecção e acessórios feitos com seda, aproveitando seu alto potencial de agregação de valor.

REFERÊNCIAS:

ACINE. Associação Comercial e Industrial de Nova Esperança. A primeira Feira Nacional do Vale da Seda será em Nova Esperança. **Jornal Informativo** Abril/2011. Nova Esperança: ACINE, 2011.

BRUNO, Flavio da Silveira e **MALDONADO**, Lucia Maria de Oliveira (Coord.) **O futuro da indústria têxtil e de confecções: vestuário de malha**. Brasília : MDIC/STI : IEL/NC, 2005. Disponível em:

http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1223488265.pdf . Acesso em: 02 mai 2011.

CNC/Sebrae. A competitividade nos setores de comércio, de serviços e do turismo no Brasil: perspectivas até 2015, tendências e diagnósticos. Brasília: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo(CNC); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), 2008.

CSI - Commission Séricicole Internationale. Dry cocoons and Raw Silk – Exports and Imports. Lyon, 2011. Disponível em <http://www.inserco.org/uk/Stats2.UKImportExport.From2000to2005.php?rub=2> .Acesso em 01 mai 2011.

ERNEST & YOUNG. Brasil sustentável: Impactos Socioeconômicos da Copa do Mundo 2014. São Paulo, 2010. Disponível em http://www.ey.com/BR/pt/Issues/Brasil_Sustentavel_-_Copa_2014 . Acesso em 01 mai 2011.

FECOMERCIO. Finalistas do 2º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade. Fecomercio, São Paulo, 24/04/2011. Disponível em http://www.fecomercio.com.br/?option=com_institucional&view=interna&Itemid=20&id=3796 Acesso em 02 mai 2011.

GARCIA, João Berdu Jr. Vale da Seda: identificação geográfica e revitalização da sericicultura no Brasil. II Simpósio de Ciências Aplicadas à Sericicultura. Anais. Cascavel, UNIOESTE, 2010.

IFM – Institut Français de la Mode - The areas of silk consumption beyond year 2005, current positions and future prospects. Trabalho apresentado no XXII Congresso da Associação Internacional da Seda – ISA, 8 a 11 de julho de 1999. Lyon, França.

MONTIPÓ, C. Sericicultura gera cooperação e desenvolvimento sustentável no Paraná. Revista Geração Sustentável, Curitiba, Ed. 21, janeiro/2011. Disponível em: <http://revistageracaosustentavel.blogspot.com/2011/01/sericicultura-gera-cooperacao-e.html> Acesso em: 02 mai 2011.

OPTI/SENAI/FIEP. Setores portadores de futuro para o Estado do Paraná: horizonte 2015: Relatório técnico. Curitiba, 2005.

RPC - Rede Paranaense de Televisão. **Paraná TV 2ª. Edição**, Curitiba : Rede Globo, 26 de agosto de 2009. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=HGly8g8iBlc>, acesso em 05 mai 2011.

SCHNEIDER, Johann Wolfgang. Pesquisa mundial de comércio justo. Brasília: Sebrae, 2007. 211p.

SEAB-PR. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - Relatório Takii – Produção de Casulo de bicho-da-seda safra 2009/2010, no Paraná . Curitiba: SEAB, 2010.

SEBRAE (a). Cartão facilita acesso de pequenas empresas à inovação e tecnologia. . Agência Sebrae em 29/09/2010. Disponível em <http://www.pr.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=725&cod=10690515&indice=10> .Acesso em 03/05/2011.

SEBRAE (b). Cooperativa de Nova Esperança vai vender artigos para a Copa de 2014. Agência Sebrae em 28/12/2010. Disponível em <http://www.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=36&cod=11202026&indice=110> .Acesso em 29/04/2011.

SIS – Sistema de Inteligência Setorial. Perspectivas para a indústria do vestuário para 2011. Sebrae, março de 2011. Disponível em: http://api.ning.com/files/oCAMqbbqwpQwpjukoVGoWie8Zne5*6KUcE8IhzBidwtxh-1z-pS9mR-kYpdH5h6Uc06njlr**aGBdrFHTvv1riLZLwm6mQarH/RelatorioSebrae669.pdf. Acesso em: 01/05/2011.